

11
2011

R

Revista de História da Sociedade e da Cultura



Centro de História da Sociedade e da Cultura
Universidade de Coimbra

Coimbra

Sessão nº 3, 17 de Maio:

- *A construção da santidade nos conventos femininos de Seiscentos* - Georgina Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense)

Sessão nº 4, 21 de Junho:

- *O texto hagiográfico (séculos XV-XVI)* - Cristina Sobral (Universidade de Lisboa)

Sessão nº 5, 19 de Julho:

- *Santidades heterodoxas e Inquisição* - António Ribeiro (Bolseiro de Pós-Doutoramento da FCT, CHSC)

Sessão nº 6, 20 de Setembro:

- *Os santos na pintura portuguesa* – José Alberto Machado (Universidade de Évora)

Sessão nº 7, 18 de Outubro:

- *Os santos na corte de D. João III e D. Catarina* - Ana Isabel Buescu (Universidade Nova de Lisboa)

Sessão nº 8, 15 de Novembro

Sessão magna de encerramento: *Como se constrói a história de um santo?* - Domingo González Lopo (Universidade de Santiago de Compostela)

José Pedro Paiva

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
lejpaiva@fl.uc.pt

Encontros Culturais em São Cristóvão de Lafões Mosteiro de S. Cristóvão de Lafões, 6 e 7 de Maio de 2011

Como já vem sendo hábito, de novo, na primeira sexta-feira e no primeiro sábado do mês de Maio, o mosteiro de S. Cristóvão de Lafões foi palco de mais uma reunião científica, em hora inspirada chamada de *Encontros Culturais em S. Cristóvão*.

A exemplo das edições anteriores – pois que da sétima edição se tratou –, aí se reuniram estudiosos provenientes de vários locais e de formações muito distintas, para ouvirem e reflectirem sobre o tema previamente anunciado, *Monasticon: História e Memória*.

Como vem acontecendo, também nesta edição houve participação de membros do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra.

Se bem que o tema se imponha por si, tão forte e intensa é a presença de mosteiros em Portugal, ainda que alguns “disfarçados”, tão distintas são, hoje, a sua apresentação e a sua função, ou, no pior dos casos, se achem em meras ruínas do muito que foram, outrora, de alguma forma o tema representa um regresso à origem dos Encontros e à sua razão de ser. De facto, não podem, nunca, esquecer-se de que o local dos Encontros é um antigo espaço monástico e que se pretende que ele preserve o “ar” que tal passado lhe pode conferir no tempo presente.

A organização dos trabalhos obedeceu à clássica “arrumação” por painéis, aglutinadores de comunicações de temáticas afins.

No primeiro dia, teve lugar o desenvolvimento de dois painéis, um na manhã, outro na tarde, a que se juntaram o lançamento das actas do *VI Encontro*, no final da manhã, e um concerto musical na igreja do antigo mosteiro, no encerramento dos trabalhos do dia.

Os referidos painéis subordinaram-se aos títulos *Os mosteiros e a memória dos homens; O monaquismo primevo na terra portuguesa e Representação, quotidiano e memória*.

A comunicação inicial coube à jovem Doutora Maria João Silva, que proporcionou uma vivíssima comunicação sobre *Os arquivos monásticos e a memória da Sé: o caso do Porto na Idade Média*. Dela ressaltou muito claramente como os arquivos de casas monásticas da diocese são um preciosíssimo repositório de outras fontes necessárias, ou mesmo imprescindíveis, à construção do conhecimento histórico, no caso, a memória da diocese portuense.

Os trabalhos da manhã completaram-se com o lançamento das *Actas do VI Encontro Cultural de São Cristóvão de Lafões* (2010), dedicado à *Igreja e República: Mito(s) e História(s)*, também ele realizado com a colaboração de membros do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, as quais foram apresentadas pelo Professor Doutor Geraldo Coelho Dias, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Pela tarde, decorreram as comunicações que se haviam incluído como integrantes do segundo painel, *O monaquismo primevo na terra portuguesa*.

Abriram com uma comunicação dedicada ao monaquismo próprio hispânico, anterior, por isso, à reforma de Cluny. A Prof.^a Doutora Paula Barata Dias apresentou uma vivíssima e sugestiva comunicação intitulada *O que liam os monges de S. Frutuoso? A biblioteca essencial do monaquismo na época visigótica*. Foi um momento muito enriquecedor, pois, através da análise da *Regra* e das suas sugestivas passagens, permitiu-nos acompanhar a formação do Santo, bem como deixou perceber as propostas de vida e santidade que ele apresentava aos seus seguidores, tendo como referenciais o texto bíblico e as referências patrísticas.

Por sua vez, o Prof. Doutor Fr. Geraldo Coelho Dias falou, com a mestria que se lhe conhece e a paixão que o tema lhe suscita, falou (e encantou) de *S. Bento e a redacção da “Regra dos Monges”*. Colocando em evidência hipóteses da sua autoria e de possibilidades de interpretação como código legislador e modelo de vida espiritual, ajudou a um melhor entendimento dessa proposta de vida monástica de longuíssima duração, que não só ajudou a “fazer” a civilização ocidental, como se tornou matriz para tantas e tantas das ordens monásticas que a Cristandade tem conhecido, ao longo de séculos.

O segundo painel do dia fecharia com chave de ouro, com a comunicação do Prof. Doutor José Mattoso, *O monaquismo medieval português (séculos XI-XV)*, um verdadeiro percurso sobre a vida religiosa em Portugal, na Idade Média, nas propostas que conheceu, nas realizações de que foi capaz, nas respostas aos anseios dos homens, consoante os tempos e as dúvidas que viviam. Tudo isto, deixando bem claro que a formação de um quadro normativo monástico é, sobretudo, uma construção dos historiadores dos séculos XVII e XVIII.

O painel foi rico: de intervenientes e de capacidade geradora de diálogo. De facto, foram tantas as questões vindas do público, que a própria tarde acontecia e os trabalhos não terminavam.

Os trabalhos terminariam na igreja do antigo mosteiro, hoje, paroquial, com um concerto pelo trio Luís Meireles (flauta), Pedro Meireles (violino) e Ken Ichinose (violoncelo). Vindos de Londres e do Porto, onde actualmente se encontram, fizeram ecoar nas paredes da vetusta igreja de S. Cristóvão obras de J. Sebastião Bach, Ludwig von Beethoven e Joseph Haydn, entre outros, numa oportunidade única de se fazerem ouvir em tão remotas terras.

A manhã do segundo dia do Encontro foi preenchida com o terceiro painel, desta feita dedicado à reflexão sobre Representação, quotidiano e memória.

Num painel inteiramente feminino, a primeira comunicação coube à Prof.^a Doutora Gracilda Alves. Vinda do Brasil distante, nem por isso se furtou quer às suas raízes portuguesas, quer aos problemas da História medieval de Portugal. Assim, falou sobre *A representação do poder eclesiástico na região de Pombal, Soure, Ega e Redinha*, ou uma outra visão do monaquismo português, aquela que o faz ligado às ordens monástico-militares, forma diversa do monaquismo contemplativo, compromisso entre este e a luta contra os muçulmanos, quando a terra era disputada e a fé o largo manto de muitos interesses. Nas relações mais ou menos tensas que originou com outros potentados eclesiásticos também presentes na região vislumbram-se as diversas práticas de poderes que as instituições assumiam, ao nível do plano económico, político e do simbólico. A sua força, porém, concorria para a visibilidade das regiões onde se implantavam, como é o caso.

Seguiu-se a Doutora Cristina Osswald, da Universidade do Minho e do CITCEM. Ofereceu uma viva comunicação acerca de *O quotidiano jesuíta em Portugal entre os séculos XVI e XVIII*. Foi um momento de descoberta por parte da assistência, tão diferente e tão terrena foi a visão que trouxe acerca dos Jesuítas. A utilização de diversas tipologias documentais permitiu-lhe transmitir uma aproximação muito viva à realidade, mostrando claramente a distância entre a lei e a prática e o equilíbrio necessário no seu tratamento ao nível do discurso historiográfico.

Por último, apreciou-se a comunicação da Prof.^a Doutora Isabel Maria Ferreira da Mota, subordinada ao título *O inquérito da Academia Real da História e a resposta dos Beneditinos (1722)*. Não fosse a autora a especialista nos estudos da Academia Portuguesa da História, e poderia ser mais uma comunicação a um qualquer Encontro. Mas, tratando-se da especialista no tema geral, foi com agrado e interesse que se ouviram as suas palavras e o discorrer das suas ideias. Desde a génese do inquérito, às respostas que foram dadas, ou não, e ao ineditismo da fonte, tudo concorreu para o sucesso do momento. Emanado da Academia Real de História, o conteúdo do inquérito apresenta critérios já informados pelos princípios da crítica da informação. Direccionado a obter respostas atinentes a servir

objectivos políticos, elas tanto devem ser interrogadas enquanto Memórias úteis para a construção historiográfica, como hão-de ser entendidas como a visão de muitos que ignoravam os princípios da crítica da razão.

Em virtude do interesse das comunicações, o debate foi vivo, enriquecedor, estimulante. Participantes e comunicantes interagiram num diálogo intenso e profundo, de viva fruição intelectual.

Como conclusão dos trabalhos deste *VII Encontro* ficou demonstrada a pertinência do tema escolhido, as suas virtualidades e a necessidade de se aprofundarem os estudos sobre os seus infindáveis temas e recursos. Bem o demonstrou a participação do público, que ocorreu, não obstante os tempos de crise, que passam. A sua participação viva e interessada, contribuiu, decisivamente, para o êxito deste *VII Encontro*.

De acordo com as práticas de anos anteriores, no final dos trabalhos foi anunciado o tema e a data de realização do *VIII Encontro Cultural em S. Cristóvão de Lafões: Monasticon. Nos alvares de Cister*, que terá lugar a 11 e 12 de Maio de 2012.

Maria Alegria F. Marques

Universidade de Coimbra e Centro de História da Sociedade e da Cultura da UC
alegriamarques@sapo.pt

Mesa Redonda Luso-Brasileira
Sociedade e Poderes
(26 de Maio de 2011)

Numa iniciativa de alguns docentes da área de História Medieval, todos eles membros do Centro de História da Sociedade e da Cultura da Universidade de Coimbra, e aproveitando a presença, em Portugal, de dois Colegas brasileiros, membros do GEMPO (Grupo de Estudos Medievais Portugueses), no dia 26 de Maio de 2011 organizou-se uma mesa-redonda de estudos medievais, subordinada ao tema *Sociedade e Poderes*.

Participaram os Professores Doutor Carlos Roberto Figueiredo Nogueira, Professor Titular da Universidade de São Paulo e representante da área na cátedra Jaime Cortesão, Académico correspondente da Academia Portuguesa